

A FORMAÇÃO DE SARGENTOS DE INFANTARIA

Ten.-Coronel Alcindo Nunes Pereira

A DEFESA NACIONAL sente-se jubilosa em publicar o presente artigo, pondo em relevo o grande serviço que a gloriosa Escola de Sargentos de Infantaria prestou ao Exército e ao Brasil. Todos os anos acorriam a aquele estabelecimento centenas de jovens, uns já militares outros não, a fim de, pelo meio seletivo do concurso intelectual, candidatarem-se ao curso de formação de sargentos. Sabiam esses rapazes que poucas eram as vantagens que poderiam futuramente usufruir — uma promoção a sargento ajudante e a patente de segundo tenente da reserva, quando deixassem o serviço ativo, — mesmo assim, dominados pelo espírito militar de que estavam possuídos, empenhavam todos os seus esforços para ter um lugar garantido no curso da Escola.

O resultado foi extraordinário; tivemos sargentos de verdade, que, pelo seu preparo e valor moral, podiam substituir o Cmt. do Pelotão em qualquer emergência. Grande parte deles são hoje excelentes oficiais, pois continuaram seus estudos no compreensível e elogiável desejo de ascenderem a postos superiores.

Falando da E. S. I., instituição que, pelos frutos produzidos, jamais deveria desaparecer, cumpre-nos lembrar o nome do hoje coronel TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE que, com trabalho, estudo, denodo e carinho, soube erguer aquele majestoso edifício que, apesar de sólido, belo e útil, ruiu sem que se saibam bem as causas. (Nota da Redação).

Os novos aspectos da guerra atual não modificaram a posição da Infantaria no conceito das diferentes armas.

E' ela ainda quem diz a última palavra no campo de batalha, explora os efeitos dos fogos das máquinas e engenhos por todas usadas e efetua os atos decisivos da vitória : — a conquista das posições.

“Ficou evidenciado, na guerra da Polonia, em 1939” — diz um grande Chefe militar alemão — “que a vitória foi devido

principalmente a uma Infantaria bem equipada e superiormente treinada”.

E a revista “Die Wehrmacht”, de Julho de 1914, diz que: “Tambem na Africa afirma-se a infantaria como rainha das Armas”.

E’ sempre o homem com o seu valor insubstituível !

Aumentam-lhe a capacidade de destruição com engenhosas e terríveis máquinas, protegem-lhe a vida com couraças duras e espessas, mas ele permanece inalterado; sempre o mesmo sêr fragil e impressionavel, mas capaz de grandes esforços físicos e morais.

E a Infantaria é o homem, é a massa dos exércitos e por isso, muito vulneravel. Destruí-la, equivale a anular a força adversária.

A dispersão no terreno é o único meio de evitar-lhe o aniquilamento. Os pequenos grupos, constituídos em torno de armas potentes, prevalecem ainda na tática atual. Tais agrupamentos, de valor variavel com a natureza do material utilizado, necessitam de um enquadramento adequado que lhes assegure a coesão, a firmeza e a direção indispensáveis, para superar os efeitos violentos e destruidores das armas modernas.

Esse enquadramento adquire particular importância a partir do grupo de combate, a célula ativa das pequenas unidades.

Ao sargento cabe a tarefa de dirigir-lhe a ação no combate, o que dele exige cuidadosa preparação. Esta, aliás, tem limites mais amplos; estende-se pelos afazeres de paz, em que não menos apreciavel é a colaboração desse graduado nos trabalhos de instrução e nos serviços diversos.

A preparação do contingente anual de conscritos, em prazo relativamente curto, ante a complexidade da instrução da Infantaria, exige judiciousa repartição de tarefas pelos quadros, que, sem exceção, devem possuir a capacidade indispensavel para conduzi-las a bom termo.

Sem um bom quadro de Sargentos, aptos para o comando dos pequenos elementos, para a instrução e para o serviço ordinário, não é possível ter-se uma Cia. ou Btl., com a eficiência desejável no combate e nas apresentações em público.

O sistema atual de formação de sargentos constitui apenas uma solução quantitativa. Urge cuidarmos da qualidade, reconstituirmos a sempre relembrada Escola de Sargentos de Infantaria.

E' preciso não esquecer que é absolutamente impossível formar um sargento de Infantaria à altura da função, num desfalcado período de tres meses, cheio de dificuldades materiais e de sobrecargas de serviços correntes dos corpos; numa situação de promiscuidade pouco propícia à formação do espírito necessário à ação do futuro graduado e, ademais, sob a inevitável preocupação, por parte dos melhores elementos, de serem licenciados nas primeiras turmas.

A nossa experiência não nos permite pôr em dúvida os excelentes resultados produzidos pela antiga E.S.I. que ao invés de servir de modelo à criação de outras mais, foi lamentavelmente extinta.

Abandonamos um sistema já comprovado para enveredar por novos rumos, cujos resultados aí estão a exigir remédio urgente.

E se o contraste chocante entre a nossa situação atual e a de dez anos atrás não basta para convencer os espíritos relutantes, talvez os impressione o que têm feito o exercício germânico nesse sentido.

Logo após o rompimento das cláusulas do tratado de Versailles, o Comando Alemão restabeleceu as "Escolas de Sub-Oficiais" e, indo mais além, criou, paralelamente as "Escolas preparatórias para as Escolas de Sub-Oficiais" em número elevado, tal o valor atribuído à formação de tais graduados. (Ver

“Jahrbuch des Deutschen Heeres” de 1941). As primeiras com uma duração de dois anos e as últimas de três.

Em outros Exércitos, inclusive o argentino, figuram escolas de sub-oficiais.

E por que havemos nós de persistir no erro de desprezar a prática de que colhemos tão bons frutos e mantermo-nos em contradição às normas seguidas nos exércitos modernos?

O sistema atual não deve e não pode ser abolido. E' o meio principal de formação da reserva de sargentos (sargentos para a guerra) e o recurso para completar as deficiências quantitativas das Escolas.

Mas, o sargento de formação completa, para a paz e para a guerra, só pode ser obtido em escolas apropriadas.

Restabeleçamos, sem perda de tempo, a E. S. I. e a multipliquemos pelo país, na medida das nossas possibilidades!

E' O MOMENTO!

Cia. de Mineração de Ferro e Carvão S. A.

Rua Teófilo Otoni, 96-3.º andar

MINÉRIOS

COMPANHIA DE ÁCIDOS

FUNDADA EM 1890

ÁCIDOS SULFÚRICO, MURIÁTICO E NÍTRICO DE TODAS AS GRADUAÇÕES:

Escritório: Avenida Rio Branco, 128 - 15.º Andar - Sala 1501

Telefone 42-5803

Fábrica: Avenida João Ribeiro, 642 - Est. Tomaz Coelho-L. Auxiliar

Telefone 29-2788